

| | | | | | |
|--|-------------------------|--|---------------|---------------------------------------|---------------|
| Solana Long Short FIC de FIM | +0.16% | Solana Equity Hedge FIC de FIM | -0.05% | Solana Absolutto FIC de FIM | -4.55% |
| Ibovespa -10.87% | Vol 30D Ibovespa 23.79% | USDBRL +6.21% | CDI +0.52% | IPCA+Yield IMAB +0.59% | |

Indicadores referentes ao mês de maio 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CENÁRIO

A economia dos Estados Unidos seguiu crescendo acima de seu potencial em maio, o que, aliado à guerra comercial travada com a China, alimentou temores de que a inflação poderia acelerar, fazendo com que os juros pagos pelos títulos de dívida norte americanos subissem substancialmente (a *Treasury* de 10 anos chegou a atingir o patamar de 3.11% ao ano em meados do mês). Este evento levou a uma valorização do Dólar (+2.3%) contra uma cesta global de moedas (DXY), ainda mais exacerbada quando, na segunda quinzena do mês, a indefinição política quanto à formação de um novo governo na Itália pressionou adicionalmente o Euro, que apurou uma depreciação de 3.2% frente ao Dólar no mês.

A combinação do Dólar se apreciando com juros longos mais altos nos Estados Unidos foi devastadora para os países emergentes, especialmente aqueles com déficit em conta corrente e fiscal. A fuga de capital destes países em busca de um retorno atrativo e menos arriscado fez com que a moeda dos mesmos se depreciasse significativamente, casos da Argentina (21.6%), Turquia (11.4%) e Brasil (6.2%).

Argentina e Turquia subiram os juros para 40% e 18% ao ano, respectivamente, tentando conter este movimento. O Brasil, no entanto, por ainda se encontrar em um ciclo de corte de juros, optou por somente encerrar este ciclo prematuramente, surpreendendo investidores que, com base nas últimas declarações de membros do Copom, ainda precisavam um corte final de 25 pontos base. Esta surpresa gerou um movimento de zeragem de posições no mercado de renda fixa que fez com que os juros pré-fixados de longo prazo no Brasil (janeiro 27) subissem de 9.98% a 11.67%.

O preço do barril de petróleo tipo *Brent*, por sua vez, subiu 4.6% ao longo de maio, reflexo da queda acentuada na produção venezuelana e das sanções norte americanas impostas ao Irã e à Venezuela, após a reeleição de Nicolás Maduro. A alta do barril de petróleo atrelada à depreciação do Real resultou em um aumento de 14.1% no preço do Diesel na bomba, no ano até o fim de maio, segundos dados da ANP.

A partir deste momento, a sequencia de eventos foi dramática para a economia e para os investidores. Os caminhoneiros entraram em greve exigindo uma redução no preço do diesel. A paralização afetou a distribuição de combustíveis, o que resultou em uma redução drástica na utilização de veículos, gradativamente parando o país. O governo, acuado, interveio na política de preços de derivados de petróleo da Petrobras, até então imutável, exatamente para proteger a empresa de interferências políticas. O presidente da empresa, Pedro Parente, renunciou ao cargo, e as ações da estatal despencaram 17.2% (PNs).

No fim do mês, a greve chegou ao fim e, aos poucos, o abastecimento foi normalizado. Seus reflexos econômicos exatos somente serão conhecidos ao longo dos próximos meses. Seu legado político, no entanto, é de um governo frágil, que cede à pressão de manifestantes ao ponto de negar suas conquistas econômicas, e que tem como maior objetivo se manter no poder enquanto a sociedade o rejeita peremptoriamente.

Os dados de atividade do período também não ajudaram. A produção industrial, o resultado primário, e o PIB referente ao primeiro trimestre do ano ficaram abaixo da média das estimativas dos economistas. A confiança do consumidor e da indústria se retraíram. E com a atividade fraca, o IPCA novamente ficou abaixo do previsto.

Do lado eleitoral, o grande destaque foi a desistência de Joaquim Barbosa da corrida presidencial, beneficiando, principalmente, Ciro Gomes. Membros do PT externaram seu desejo de já apoiar Ciro, mas o partido segue na sua estratégia de manter Lula candidato, mesmo preso. Henrique Meirelles foi lançado como balão de ensaio do MDB. E o PSDB segue rachado entre o grupo que apoia o ex-governador Geraldo Alckmin e aqueles que estão cada vez mais decepcionados com o seu fraco desempenho nas pesquisas de opinião pública.

Do lado micro-econômico, os destaques do mês foram:

- i) a revisão tarifária da Cemig (-3.6% para as PNs) que ficou acima das estimativas dos analistas;
- ii) a queda nas ações da Eletrobrás (-26.5% para as PNBs), que viu suas chances de ser privatizada este ano minguarem;
- iii) a aprovação da extensão da concessão de Porto Primavera, da Cesp (-5.6%), pela Aneel;
- iv) a disputa pelo controle acionário da Eletropaulo (+8.4%) entre Enel e Neoenergia;
- v) o anúncio de aumento nos preços de aços longos (+12%) e planos (+10% em média) a partir de junho, por parte da Gerdau (-10.7% para as PNs), Usiminas (-24.3%) e CSN (-12.3%);
- vi) o possível acordo de leniência da Hypera (-10.5%), que pode chegar ao montante de R\$ 2 bilhões;
- vii) a queda de 17.2% nas ações preferenciais da Petrobras em função da interferência do governo na política de preços da empresa e da renúncia do presidente;
- viii) o possível envolvimento da Qualicorp (-21.8%) em escândalos de corrupção;
- ix) Suzano (+5.0%) e Fibria (+3.6%) continuando a se beneficiar da depreciação do Real e da oscilação no preço internacional de celulose (+1.2% na Europa);
- x) as ações da Vale (+4.0%), que se valorizaram principalmente em função da depreciação do Real;
- xi) as empresas de saúde Hapvida (+8.5%) e Grupo Notredame Intermédica (+5.4%) que, devido à natureza de suas atividades possuem uma receita mais inelástica ao PIB, e obtiveram bons desempenhos ao longo do mês;
- xii) por fim, outras estatais federais, como BR Distribuidora (-20.7%) e Banco do Brasil (-16.7%), que sofreram indiretamente devido à interferência do governo na Petrobras.

Com o fim da safra de resultados do primeiro trimestre, destacamos como positivos: BRMalls (-5.7%), CPFL (-5.3%), Energias do Brasil (-4.8%), Energisa (-9.1%), Gerdau (-10.7%), Gol (-30.5%), Lojas Americanas (-10.9%), Lojas Renner (-9.0%), Magazine Luiza (+1.6%), Marcopolo (-12.5%), Metal Leve (+15.0%), Pão de Açúcar (+1.4%), Randon (-20.7%) e Tenda (-2.4%). E negativos: Ambev (-15.6%), Anima (-8.9%), Cielo (-11.7%), Eletrobrás (-26.5%), Equatorial (-14.6%), Light (-29.6%), Pardini (-23.3%), Sulamérica (-9.4%), AES Tietê (-11.1%), Ultrapar (-2.2%) e Via Varejo (-2.15%).

Solana Long Short +0.16%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.05%
FIC de FIM

Solana Absolutto -4.55%
FIC de FIM

Ibovespa -10.87%

Vol 30D Ibovespa 23.79%

USDBRL +6.21%

CDI +0.52%

IPCA+Yield IMAB +0.59%

Indicadores referentes ao mês de maio 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

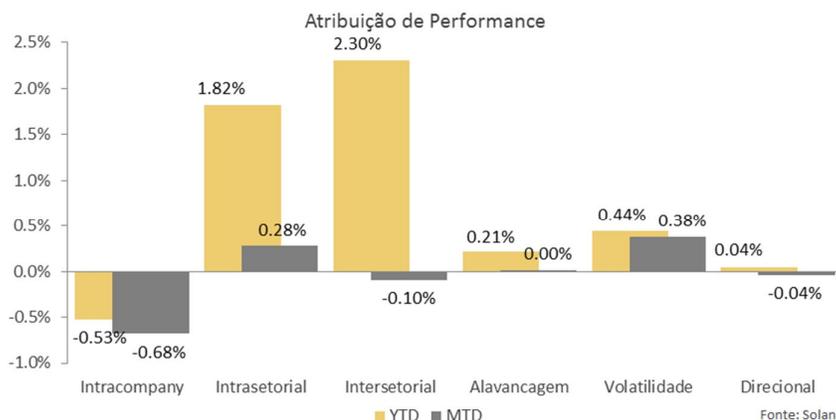
SOLANA LONG & SHORT: PERFORMANCE ATTRIBUTION

| Solana Long and Short FIC FIM | | | |
|-------------------------------|---------|-------|---------------------|
| | Mês | Ano | Início ¹ |
| Fundo | 0.16% | 5.23% | 76.48% |
| CDI | 0.52% | 2.64% | 63.92% |
| Ibovespa | -10.87% | 0.46% | 41.68% |

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (1) Desde 30/10/2013.

| Solana Long and Short | |
|-----------------------|---------|
| Estratégia | PnL MTD |
| Vol PETR4 | 0.36% |
| MGLU3 x VVAR11 | 0.24% |
| HAPV3 x ODPV3 | 0.22% |
| BRAP3 x VALE3 | -0.32% |
| TGMA3 x WEGE3 | -0.24% |
| PETR4 x PETR3 | -0.21% |

Fonte: Solana



Fonte: Solana

Destaques Positivos:

Vol PETR4 0.36%

Estrutura com derivativos comprada em volatilidade de Petrobras, cujo objetivo era proteger a posição comprada em ações da empresa caso um evento político resultasse em uma desvalorização das ações.

MGLU3 x VVAR11 0.24%

As ações da Magazine Luiza apresentaram alta de 1.6% em maio, enquanto as ações da Via Varejo registraram queda de 21.5% no período. A Magazine Luiza apresentou uma boa performance no mês, consequência do resultado divulgado referente ao 1º trimestre de 2018 significativamente acima das expectativas dos analistas, com destaque para o crescimento robusto de vendas, tanto nas lojas físicas como no e-commerce. Além disso, a entrada das ações da empresa na composição do índice MSCI gerou uma pressão compradora por parte de fundos passivos.

HAPV3 x ODPV3 0.22%

Após uma oferta inicial de ações bem sucedida em abril, as ações da HapVida continuaram se valorizando ao longo de maio (+8.5%) em função do seu perfil de negócios mais inelástico à economia, refletido no forte resultado reportado em maio referente ao 1º trimestre do ano. As ações da Odontoprev, por sua vez, apresentaram uma queda de 7.1% no período.

Destaques Negativos:

BRAP3 x VALE3 -0.32%

A relação entre as ações da Bradespar (-13.2%) e de sua controlada indireta, Vale (+4.0%), sofreu uma grande deterioração em maio. No início do mês, as ações da Bradespar despencaram em função de uma notícia publicada na imprensa sobre a decisão negativa para a empresa em processo movido pela Elétron (empresa do grupo Opportunity) contra a Bradespar e a Litel (veículo de investimento dos fundos de pensão na Valepar), em processo relativo ao direito da Elétron de participar do aumento de capital da Valepar (controladora da Vale) ocorrido em 2007. Na decisão judicial, que ainda é passível de ser questionada em instâncias superiores, Bradespar e Litel foram condenadas a pagar 4 bilhões de reais como indenização para a Elétron. A Bradespar contesta o valor da indenização, mas fez uma provisão de 555 milhões de reais no balanço do 1º trimestre divulgado alguns dias após este evento.

TGMA3 x WEGE3 -0.24%

Durante o mês de maio, as ações da Tegma apresentaram queda de 17.4%. Além da instabilidade gerada pela greve dos caminhoneiros no Brasil, a Argentina, principal destino das exportações de automóveis brasileiros, também sofreu uma forte desvalorização monetária, gerando dúvidas sobre o desempenho futuro destas exportações. No mesmo período, as ações da Weg apresentaram queda de 3.4%, sustentadas pela exposição da empresa ao mercado externo. Durante o mês, o par atingiu seu limite de perda (stop loss) e foi encerrado.

PETR4 x PETR3 -0.21%

A relação entre as ações ON (-9.8%) e PN (-17.2%) da Petrobras sofreu uma grande deterioração ao longo de maio. Ao nosso ver, esta distorção ocorreu em função da concentração de investidores domésticos na classe de ações preferenciais da empresa. Estes investidores, assim como nós, estavam apostando em uma maior valorização das PNs em função da perspectiva de dividendos recorrentes e nominalmente maiores do que os destinados à classe de ações ordinária.

Solana Long Short +0.16%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.05%
FIC de FIM

Solana Absolutto -4.55%
FIC de FIM

Ibovespa -10.87%

Vol 30D Ibovespa 23.79%

USDBRL +6.21%

CDI +0.52%

IPCA+Yield IMAB +0.59%

Indicadores referentes ao mês de maio 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

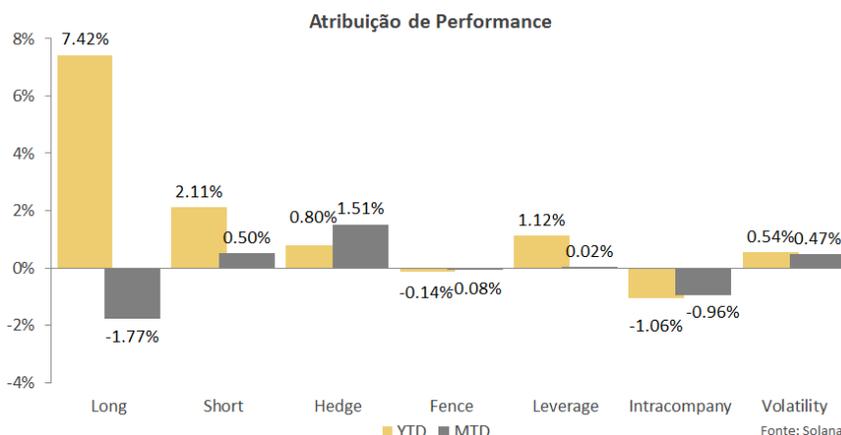
SOLANA EQUITY HEDGE: PERFORMANCE ATTRIBUTION

| Solana Equity Hedge FIC FIM | | | |
|-----------------------------|---------|--------|---------------------|
| | Mês | Ano | Início ² |
| Fundo | -0.05% | 10.35% | 43.52% |
| CDI | 0.52% | 2.65% | 15.22% |
| Ibovespa | -10.87% | 0.46% | 24.30% |

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 03/11/2016.

| Solana Equity Hedge | |
|---------------------|---------|
| Estratégia | PnL MTD |
| IBOV | 1.05% |
| ELET3 | 0.64% |
| HAPV3 | 0.47% |
| SMLS3 | -0.94% |
| PETR4xPETR3 | -0.68% |
| PETR4 | -0.43% |

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

IBOV 1.05%
Ganho decorrente da posição vendida em índice futuro, que tinha como objetivo proteger parte da parcela comprada em ações do fundo.

ELET3 0.64%
Posição vendida em ações da Eletrobrás, que apresentaram uma retração de 23.3% no mês de maio, principalmente após a confirmação do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, de que a MP 814 não seria votada e caducaria em junho. A medida provisória, dentre outros assuntos, gerava pré-condições para a privatização das seis distribuidoras da Eletrobrás, que atualmente constituem um grande passivo para o grupo. Continuamos descrentes em relação à privatização das distribuidoras e, principalmente, da própria Eletrobrás.

HAPV3 0.47%
Após uma oferta inicial de ações bem sucedida em abril, as ações da HapVida continuaram se valorizando ao longo de maio (+8.5%) em função do seu perfil de negócios mais inelástico à economia, refletido no forte resultado reportado em maio referente ao 1º trimestre do ano. A empresa reportou crescimento de 23% na receita líquida, 43% no EBITDA, e 34% no lucro contra o mesmo período do ano anterior, com aumento de 9% no número de beneficiários de saúde e com queda de 180 pontos base na sinistralidade em comparação ao 1º trimestre de 2017.

Destaques Negativos:

SMLS3 -0.94%
As ações da Smiles encerraram o mês de maio com uma perda de 15.1%, principalmente em função da queda das ações de sua controladora e principal parceira econômica, a Gol, cujas ações registraram queda de 30.5% no período. A depreciação de 6.2% do real frente ao Dólar e a valorização de 4.3% no barril do petróleo (*Brent*) pressionarão as margens das empresas aéreas ao longo do ano e, de forma mais significativa, no segundo trimestre, sazonalmente mais fraco. A Smiles anunciou no início de maio a criação de uma subsidiária na Argentina com propósito de desenvolver o mercado de fidelidade no país.

PETR4xPETR3 -0.68%
A relação entre as ações ON (-9.8%) e PN (-17.2%) da Petrobras sofreu uma grande deterioração ao longo de maio. Ao nosso ver, esta distorção ocorreu em função da concentração de investidores domésticos na classe de ações preferenciais da empresa. Estes investidores, assim como nós, estavam apostando em uma maior valorização das PNs em função da perspectiva de dividendos recorrentes e nominalmente maiores do que os destinados à classe de ações ordinária.

PETR4 -0.43%
As ações preferenciais da Petrobras apresentaram em maio uma queda significativa, de 17.2%, reflexo da perda de credibilidade da empresa junto aos investidores em função da inesperada interferência do governo em sua política de preços para gasolina e diesel, cuja consequência imediata foi a renúncia do seu presidente, Pedro Parente. Ivan Monteiro, até então diretor financeiro da estatal, foi aprovado pelo Conselho de Administração para comandar a empresa.

Solana Long Short +0.16%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.05%
FIC de FIM

Solana Absolutto -4.55%
FIC de FIM

Ibovespa -10.87%

Vol 30D Ibovespa 23.79%

USDBRL +6.21%

CDI +0.52%

IPCA+Yield IMAB +0.59%

Indicadores referentes ao mês de maio 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

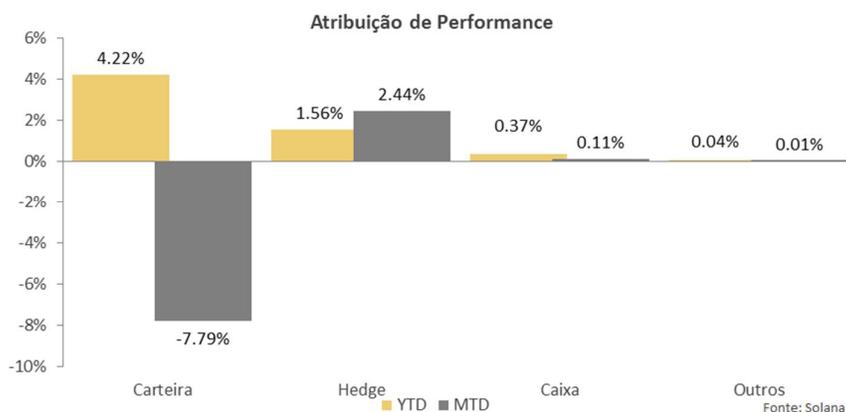
SOLANA ABSOLUTTO: PERFORMANCE ATTRIBUTION

| Solana Absolutto FIC FIM | | | |
|--------------------------|---------|-------|---------------------|
| | Mês | Ano | Início ² |
| Fundo | -4.55% | 4.66% | 77.39% |
| CDI | 0.52% | 2.65% | 63.88% |
| IPCA+YIMAB | 0.59% | 3.08% | 71.15% |
| Ibovespa | -10.87% | 0.46% | 41.47% |

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 31/10/2013.

| Solana Absolutto | |
|------------------|---------|
| Estratégia | PnL MTD |
| Hedge | 2.44% |
| SUZB3 | 0.60% |
| GGBR4 | 0.17% |
| KROT3 | -1.28% |
| PETR4 | -1.19% |
| SMLS3 | -1.12% |

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

Hedge 2.44%
Ganhos apurados com estratégias de proteção da parcela comprada em ações do fundo. Dentre estas estratégias destacamos, principalmente, uma posição comprada em volatilidade de Petrobras e uma posição comprada em opções de venda (put) de ações do Itaú Unibanco (ITUB4).

SUZB3 0.60%
As ações da Suzano (+5.0%) foram beneficiadas pela depreciação do Real no período (+6.2%) e pela oscilação no preço internacional de celulose (+1.2% na Europa). Beneficiada pela desvalorização do Real contra o Dólar (100% das receitas são dolarizadas, enquanto apenas 15% do custo é dolarizado), as ações da empresa se tornaram um *safe haven* durante o movimento de aversão ao risco Brasil que ocorreu em maio. Além disso, a empresa reportou no fim de abril resultados muito fortes referentes ao primeiro trimestre de 2018, com crescimento de 33% na receita, 80% no EBITDA e 81% no lucro contra o mesmo período do ano anterior, o que suportou a valorização das ações em maio.

GGBR4 0.17%
As ações preferenciais da Gerdau caíram 10.7% em maio, porém com muita volatilidade ao longo do mês – as ações chegaram a apresentar uma valorização de 9.6% no mês no dia 16 de maio, momento em que zeramos a nossa posição comprada. Acreditamos que a posterior queda nas ações da empresa pode ser explicada pelo movimento de aversão ao risco Brasil que ocorreu na segunda metade do mês, exacerbado pelas revisões para baixo do crescimento do PIB em 2018, bem como pelo impacto da greve dos caminhoneiros nas vendas de aço.

Destaques Negativos:

KROT3 -1.28%
As ações da Kroton apresentaram queda de 22.0% em maio em resposta à previsão da empresa para o ano de 2018 (*guidance*), divulgado junto com o resultado referente ao 1º trimestre. A expectativa de uma queda de 250 pontos base na margem EBITDA em relação ao ano de 2017 foi mal recebida pelos investidores e demonstra que o elevado número de formandos do Fies, em conjunto com a expansão orgânica no ensino presencial, pressionarão as margens no curto/médio prazos, sendo que o crescimento da receita só aparecerá daqui a alguns anos, com a maturação dos investimentos.

PETR4 -1.19%
As ações preferenciais da Petrobras apresentaram em maio uma queda significativa, de 17.2%, reflexo da perda de credibilidade da empresa junto aos investidores em função da inesperada interferência do governo em sua política de preços para gasolina e diesel, cuja consequência imediata foi a renúncia do seu presidente, Pedro Parente. Ivan Monteiro, até então diretor financeiro da estatal, foi aprovado pelo Conselho de Administração para comandar a empresa.

SMLS3 -1.12%
As ações da Smiles encerraram o mês de maio com uma perda de 15.1%, principalmente em função da queda das ações de sua controladora e principal parceira econômica, a Gol, cujas ações registraram queda de 30.5% no período. A depreciação de 6.2% do real frente ao Dólar e a valorização de 4.3% no barril do petróleo (*Brent*) pressionarão as margens das empresas aéreas ao longo do ano e, de forma mais significativa, no segundo trimestre, sazonalmente mais fraco. A Smiles anunciou no início de maio a criação de uma subsidiária na Argentina com propósito de desenvolver o mercado de fidelidade no país.

Solana Long Short +0.16%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.05%
FIC de FIM

Solana Absolutto -4.55%
FIC de FIM

Ibovespa -10.87%

Vol 30D Ibovespa 23.79%

USDBRL +6.21%

CDI +0.52%

IPCA+Yield IMAB +0.59%

Indicadores referentes ao mês de maio 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG & SHORT FIC FIM

| | | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Acum. Ano | Acum. Início |
|------|--------------|------|------|-------|-------|------|------|------|------|------|-------|-------|-------|-----------|--------------|
| 2013 | FUNDO | | | | | | | | | | | 0.1% | -0.3% | 0.9% | 0.7% |
| | % CDI | | | | | | | | | | 319% | - | 115% | 45% | 45% |
| 2014 | FUNDO | 1.4% | 1.6% | 0.2% | 0.7% | 1.6% | 1.2% | 1.8% | 0.4% | 0.8% | 1.6% | 1.4% | 0.7% | 14.4% | 15.2% |
| | % CDI | 173% | 209% | 31% | 91% | 190% | 146% | 187% | 46% | 90% | 166% | 168% | 77% | 133% | 122% |
| 2015 | FUNDO | 1.0% | 1.4% | 0.5% | -0.1% | 2.1% | 1.9% | 1.4% | 1.5% | 0.1% | -0.2% | 2.1% | 2.0% | 14.5% | 31.9% |
| | % CDI | 106% | 170% | 52% | - | 214% | 177% | 116% | 133% | 9% | - | 203% | 168% | 109% | 116% |
| 2016 | FUNDO | 1.2% | 1.2% | -0.3% | 2.3% | 0.8% | 1.4% | 1.2% | 1.3% | 1.3% | 1.8% | 1.2% | 1.8% | 16.2% | 53.2% |
| | % CDI | 113% | 119% | - | 219% | 76% | 117% | 107% | 106% | 114% | 176% | 114% | 157% | 116% | 118% |
| 2017 | FUNDO | 2.3% | 1.5% | 0.9% | 0.7% | 0.4% | 0.7% | 0.9% | 0.6% | 2.0% | -0.2% | -1.1% | 0.4% | 9.5% | 67.7% |
| | % CDI | 208% | 177% | 89% | 93% | 48% | 84% | 113% | 70% | 304% | - | - | 65% | 95% | 113% |
| 2018 | FUNDO | 0.3% | 0.5% | 1.4% | 2.7% | 0.2% | | | | | | | | 5.2% | 76.5% |
| | % CDI | 54% | 112% | 265% | 530% | 31% | | | | | | | | 198% | 120% |

Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 30/10/2013. Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Tipo ANBIMA: Multimercado Long And Short – Direcional. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 308,248,449.91

SOLANA EQUITY HEDGE FIC FIM

| | | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Acum. Ano | Acum. Início |
|------|-------------------|-------|------|-------|------|--------|------|------|------|------|------|-------|-------|-----------|--------------|
| 2016 | FUNDO | | | | | | | | | | | 2.1% | 4.4% | 6.6% | 6.6% |
| | CDI | | | | | | | | | | | 0.9% | 1.1% | 2.1% | 2.1% |
| | IBOV ¹ | | | | | | | | | | | 0.3% | -2.7% | -2.5% | -2.5% |
| 2017 | FUNDO | 5.8% | 2.1% | 0.2% | 0.8% | -1.0% | 3.3% | 2.8% | 1.9% | 5.8% | 0.4% | -3.6% | 1.9% | 22.0% | 30.1% |
| | CDI | 1.1% | 0.9% | 1.1% | 0.8% | 0.9% | 0.8% | 0.8% | 0.8% | 0.6% | 0.6% | 0.6% | 0.5% | 10.0% | 12.2% |
| | IBOV ¹ | 7.4% | 3.1% | -2.5% | 0.6% | -4.1% | 0.3% | 4.8% | 7.5% | 4.9% | 0.0% | -3.1% | 6.2% | 26.9% | 23.4% |
| 2018 | FUNDO | 1.5% | 2.9% | 2.0% | 3.6% | -0.05% | | | | | | | | 10.35% | 43.52% |
| | CDI | 0.6% | 0.5% | 0.5% | 0.5% | 0.5% | | | | | | | | 2.6% | 15.2% |
| | IBOV ¹ | 11.1% | 0.5% | 0.0% | 0.9% | -10.9% | | | | | | | | 0.5% | 24.0% |

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 03/11/2016, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 30,254,922.41

SOLANA ABSOLUTTO FIC FIM

| | | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Acum. Ano | Acum. Início |
|------|-------------------|-------|-------|-------|------|--------|------|-------|-------|--------|-------|-------|-------|-----------|--------------|
| 2013 | FUNDO | | | | | | | | | | | 1.1% | -1.8% | -0.8% | -0.8% |
| | IPCA+Yield IMAB | | | | | | | | | | | 1.0% | 1.2% | 2.2% | 2.2% |
| | IBOV ¹ | | | | | | | | | | | -3.3% | -1.9% | -5.1% | -5.1% |
| 2014 | FUNDO | -5.5% | 0.6% | 2.9% | 2.3% | 2.8% | 3.2% | 1.1% | 3.1% | -2.2% | 2.4% | 1.4% | -2.7% | 9.5% | 8.7% |
| | IPCA+Yield IMAB | 1.3% | 1.1% | 1.2% | 1.3% | 1.1% | 0.9% | 0.7% | 0.6% | 0.9% | 1.0% | 0.9% | 1.2% | 12.7% | 15.2% |
| | IBOV ¹ | -7.5% | -1.1% | 7.1% | 2.4% | -0.8% | 3.8% | 5.0% | 9.8% | -11.7% | 0.9% | 0.2% | -8.6% | -2.9% | -7.8% |
| 2015 | FUNDO | -4.3% | 2.1% | 0.7% | 2.2% | 0.7% | 0.8% | -2.4% | -3.7% | -3.4% | 9.3% | 0.8% | 0.9% | 2.9% | 11.9% |
| | IPCA+Yield IMAB | 1.4% | 1.5% | 1.9% | 1.5% | 1.2% | 1.3% | 1.3% | 1.0% | 1.0% | 1.3% | 1.4% | 1.7% | 17.7% | 35.5% |
| | IBOV ¹ | -6.2% | 10.0% | -0.8% | 9.9% | -6.2% | 0.6% | -4.2% | -8.3% | -3.4% | 1.8% | -1.6% | -3.9% | -13.3% | -20.1% |
| 2016 | FUNDO | -4.0% | 0.7% | 3.5% | 3.8% | 0.3% | 2.4% | 8.7% | 2.7% | 2.0% | 6.6% | -5.2% | 1.6% | 24.4% | 39.2% |
| | IPCA+Yield IMAB | 1.7% | 1.5% | 1.2% | 1.0% | 1.2% | 1.1% | 0.9% | 1.1% | 0.7% | 0.6% | 0.7% | 0.8% | 13.4% | 53.7% |
| | IBOV ¹ | -6.8% | 5.9% | 17.0% | 7.7% | -10.1% | 6.3% | 11.2% | 1.0% | 0.8% | 11.2% | -4.6% | -2.7% | 38.9% | 11.0% |
| 2017 | FUNDO | 8.3% | 3.7% | -2.6% | 1.4% | -2.2% | 0.2% | 3.7% | 4.5% | 6.2% | -0.3% | -5.0% | 2.7% | 21.8% | 69.5% |
| | IPCA+Yield IMAB | 0.8% | 0.7% | 0.8% | 0.6% | 0.7% | 0.5% | 0.4% | 0.7% | 0.5% | 0.7% | 0.7% | 0.7% | 8.0% | 66.0% |
| | IBOV ¹ | 7.4% | 3.1% | -2.5% | 0.6% | -4.1% | 0.3% | 4.8% | 7.5% | 4.9% | 0.0% | -3.1% | 6.2% | 26.9% | 39.9% |
| 2018 | FUNDO | 3.1% | 1.2% | 1.5% | 3.5% | -4.6% | | | | | | | | 4.7% | 77.4% |
| | IPCA+Yield IMAB | 0.8% | 0.6% | 0.6% | 0.5% | 0.6% | | | | | | | | 3.2% | 71.3% |
| | IBOV ¹ | 11.1% | 0.5% | 0.0% | 0.9% | -10.9% | | | | | | | | 0.5% | 41.5% |

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 31/10/2013, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 67,978,998.08

| | | | | | |
|--|-------------------------|--|---------------|---------------------------------------|---------------|
| Solana Long Short FIC de FIM | +0.16% | Solana Equity Hedge FIC de FIM | -0.05% | Solana Absolutto FIC de FIM | -4.55% |
| Ibovespa -10.87% | Vol 30D Ibovespa 23.79% | USDBRL +6.21% | CDI +0.52% | IPCA+Yield IMAB +0.59% | |

Indicadores referentes ao mês de maio 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CONTATO

Solana Gestora de Recursos Ltda.

Rua Bandeira Paulista 702, 12º andar - Cj. 122
Itaim | São Paulo 04532-002 | Tel. +55-11-3250-4000
www.solanacapital.com.br | contato@solanacapital.com.br

BEM - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Núcleo Cidade de Deus, s/n, Prédio Prata, 4º andar
Vila Yara | Osasco - SP | Tel: +55-11-3684-9432
www.bradescobemdtvm.com.br | centralbemdtvm@bradesco.com.br



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

DISCLAIMER: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. | Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. | Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita as flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura | Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. | Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. | Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Solana, não deve ser considerado como oferta de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 555 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. | Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a consequente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. | O Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior. | Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, e o regulamento antes de investir. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.